

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ESTADO NUTRICIONAL DE TRABALHADORES BENEFICIADOS PELO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR - PASSO FUNDO, RS.

AUTOR PRINCIPAL: Andriele Pinheiro Nunes

CO-AUTORES: Gabriele da Graça Botesini, Giulia Koop de Souza, Paula Manfredi, Ana Luisa Sant'Anna Alves, Graziela De Carli.

ORIENTADOR: Valeria Hartmann.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

A alimentação é uma atividade indispensável à sobrevivência básica e está intimamente relacionada à saúde. Em vista disso, podemos afirmar que uma alimentação que atenda, de forma adequada, as necessidades energéticas e minerais dos indivíduos reflete em uma maior qualidade de vida e, no ambiente de trabalho, mostra-se como uma aliada à capacidade produtiva do trabalhador (TONINI; BROLL; CORRÊA, 2013). A utilização de ferramentas de avaliação do estado nutricional deve ter como objetivo identificar os indivíduos que fazem parte dos grupos de risco nutricional. Um dos métodos mais utilizados é o Índice de Massa Corporal (IMC). O estudo realizado por Tonini, Broll e Corrêa (2013) constatou que 37,7% dos trabalhadores apresentavam-se em estado de risco nutricional sendo que 30% foram classificados em sobrepeso. O presente estudo teve como objetivo analisar o estado nutricional de trabalhadores beneficiados pelo Programa Alimentação do Trabalhador na cidade de Passo Fundo - RS.

DESENVOLVIMENTO:

Foi realizado um estudo transversal com colaboradores de uma empresa que participa do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) no município de Passo Fundo. Foram investigadas as características demográficas, socioeconômicas e estado nutricional. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 1.612.911.

III SEMANA DO CONHECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

Foram investigados 64 colaboradores, a média de idade foi de 32,15 anos de idade (DP=8,14), sendo que 40,6% tinham de 19 a 29 anos de idade, 40,6% tinham de 30 a 39 anos e 18,8% tinham de 40 anos ou mais. A maioria era do sexo masculino (71,9%) e pertenciam a classe econômica B (53,1%) e C (43,8%). Quanto ao estado nutricional, 1,6% estavam com baixo peso, 26,6% estavam eutróficos, 37,4% com sobrepeso e 34,4% com obesidade. O elevado grau de excesso de peso é percebido na população brasileira e da região sul do Brasil. Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), verificou-se que o peso e a obesidade da população brasileira vêm aumentando nas pessoas com 20 anos ou mais. A Região Sul apresenta os maiores percentuais de obesidade sendo de 15,9% em homens e 19,6% em mulheres. O excesso de peso quase triplicou entre homens, que passou de 18,5% em 1974/1975, para 50,1% em 2008/2009. Nas mulheres, o aumento foi menor: de 28,7% para 48%. No Sul do país, o excesso de peso em adultos era de 36,6% nos anos de 1974/1975, em 1989 era de 47,3%, em 2002/2003 caiu para 44,8% e voltou a subir para 51,6% nos anos 2008/2009 (BRASIL, 2010). É sabido que os indivíduos que encontram-se em um estado de sobrepeso e obesidade são candidatos a apresentarem o que chamamos de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) como diabetes tipo 2, hipertensão arterial, doença arterial coronariana e dislipidemias (SMELTZER; BARE, 2006). As DCNT são um problema de saúde global, representando uma ameaça à saúde e ao desenvolvimento humano, sendo que, em 2007, representaram cerca de 72% das mortes do Brasil, contrastando com dados de 1930 onde a causa responsável pelo maior número de mortes no país dava-se graças a doenças infecciosas. Podemos observar que simultaneamente a esta mudança nas causas predominantes de óbito houve o aumento da renda, os processos de urbanização e industrialização e um notório aumento ao acesso de alimentos em geral, aumentando assim o consumo de alimentos processados e ultraprocessados, fatos os quais contribuíram para a rápida transição nutricional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com base nos resultados encontrados, destaca-se que a maioria dos trabalhadores estão em risco nutricional, desta forma podemos ressaltar a importância da realização de ações de intervenção nutricional para promover maior qualidade de vida aos mesmos.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. IBGE: Rio de Janeiro, 2010
- TONINI, E. et al. Avaliação do estado nutricional e hábito alimentar de funcionários de uma instituição de ensino superior do oeste de Santa Catarina. The Lancet. São Paulo, v. 37, 2013.
- RODRIGUES, E. et al. Ações de Educação em Saúde no controle de sobrepeso/obesidade no ambiente de trabalho. O Mundo da Saúde. Fortaleza, v.11, n. 1,2010.

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número do Parecer: 1.612.911.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.